

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO. BIBLIOTECA

ANNO V

Assignaturas

Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs. Redacção e Administração, Rua de S. Francisco, n.º 52, Barcellos, para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.

BARCELLOS

Domingo 20 de Maio de 1894

publicações

Annuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do jornal 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 %/. Annunciam-se as publicações litterarias, de que se receba um exemplar.

N.º 220

SABBADO, 19

R. UNIAO LIBERAL

Ha de ficar memoravel nos fastos da vida constitucional portugueza a imponente e magestosa reunião do dia 16 do corrente, pela concentração dos mais valiosos elementos politicos do paiz, em unanime movimento de reacção e protesto contra os audaciosos ataques vibrados pelo governo ás liberdades publicas. E' impossivel relatar minuciosamente o que se passou, e traduzir a profundissima impressão grata que em todos deixaram as fulgurantes scintillações de palavra, as vibrações intensas de sentimento patriotico e liberal, as eloquentes afirmações de civismo de todos os distinctos oradores.

Presidiu primeiro o velho e honrado general João Chrysostomo d'Alreu e Sousa, depois substituido pelo sr. conselheiro José V. Barbosa da Bocage. Serviram de secretarios o digno par sr. conde de Breliandos e o sr. deputado João Pinto Rodrigues dos Santos.

Estiveram mais presentes os dignos pares do reino, srs. conselheiro José Luciano, Augusto José da Cunha, Costa Lobo, Antonio Candido, marquez de Valada, Pereira de Miranda, Vaz Preto, Marino Franzini, Telles de Vasconcellos, conde da Ribeira Grande, Camara Leme, Rodrigues de Carvalho, Fernandes Vaz, Barros Gomes, Francisco Maria da Cunha, Basilio Cabral, conde de Castro, visconde de Alemquer, conde de Magalhães, Quaresma de Vasconcellos, Pestana Martel, Vasconcellos Gusmão, Franco Frazão, Rebelo da Silva e Fernando Mattoso dos Santos; e os srs. deputados da nação, conde de Restello, conde de Burnay, conde de Preença-a-Velha, conselheiros Resano Garcia, Eduardo Coelho, Veiga Beirão, Augusto Fuschini, Elvino de Brito, Dias Ferreira, Albano de Mello, Ribeiro Pinto, dr. Francisco de Almeida, dr. Barbosa de Magalhães, dr. Fialho Gomes, Fernando Palha, dr. Arthur Montenegro, dr. Joaquim Tello, D. João d'Alarcão, capitão Machado, dr. Alves Matheus, Christovão Pinto, Almeida Pessanha, Manoel Espregueira, dr. Simões Ferreira, dr. Baptista de Sousa, dr. Ruivo Godinho, Julio de Abreu e Sousa, Julio Craveiro, Luiz Bandeira, Dias Costa, Eduardo Villaça, dr. Ignacio Franco, dr. Antonio Centeno, Gomes da Silva, dr. Frederico Laranjo, dr. Eduardo d'Abreu, dr. Santos Crespo, conselheiro Paes Abranches, dr. Tavares

Festas, Francisco Barbosa Sotto Maiar, dr. Mattoso Corte Real, dr. Oliveira Monteiro, dr. José d'Alpoim e João Santiago. Ao todo, 72.

Leram-se na mesa cartas de adhesão dos srs. marquez da Graciosa, conde do Casal Ribeiro, conde de Samodães, conde de Villa Real, conde de Castello de Paiva, conselheiros Sebastião Calheiros e Seixas de Andrade, visconde de Silves, dr. Alvaro de Mendonça e Araçá, Anselmo Braamcamp Freire, conselheiro José J. de Castro, Simões Margiochi, dr. Pereira Dias, Coelho de Carvalho, Coelho de Mello, Francisco de Barros, Coelho de Campos, dr. Paulo Cancellia e Teixeira Judice, e outros cujos nomes nos não occorrem. Escreveram tambem os srs. Margal Pacheco, conde de Bomfim, marquez de Pombal, conde de Thomar, conselheiro Sá Brandão, Bivar Gomes da Costa, e Ferreira d'Almeida, reprovando todos, mais em menos os actos do governo, mas retirando-se do movimento, uns por considerações da occasião, outros pelo seu deliberado proposito de abstenção de luctas politicas.

Em grave e solemne attitudo, o venerando presidente accbtiu as suas profundas convicções liberaes e expoz a sua commovente indignação pelos crimes constitucionaes do governo. A assembleia, que o aclamara entusiasticamente, cobriu as suas palavras com calorosas palmas.

O sr. conselheiro José Luciano de Castro, no tom de convicção eloquente e de sinceridade vibrante que caracteriza sempre a sua palavra persuasiva e imponente, assumiu a responsabilidade de, como chefe do partido progressista, haver iniciado todo este movimento de concentração liberal contra os actos reacccionarios do governo, congratulando-se pelo bom exito dos seus esforços patrioticos perante todos os estadistas eminentes a quem se dirigira, e que tão nobremente o haviam acompanhado n'esta santa cruzada em favor da liberdade e do restabelecimento do regimen constitucional.

Não era uma acção partidaria que desenvolvera, mas uma propaganda, que em prol das liberdades publicas fizera, e em que encontrara as mais francas e valiosas adhesões em todos os campos partidarios do paiz. Apresentou, como base da discussão, as seguintes propostas:

«Os pares do reino e deputados eleitos, reunidos para acordarem nos meios de restabelecer a legalidade constitucional perturbada pelos actos do governo, e designadamente pelo decreto de 4 de maio ultimo, resolvem:

Protestar contra este decreto, que adiando as côrtes geraes para o 1.º de outubro, sem nenhuma razão de interesse publico, subtrahie o governo por um longo periodo á fiscalisação dos representantes do paiz, agrava a infração do preceito constitucional que exige a convocação e reunião das côrtes dentro de tres mezes depois d'uma dissolução, e determinará a illegal cobrança e arrecadação das contribuições publicas e a fixação das forças militares de terra e de mar por lhes faltar a auctorisação das côrtes;

Representar ao rei para que, visto não haver nas presentes circunstancias do reino negocios de interesse publico que justifiquem o adiamento das côrtes e a violação da lei constitucional, e sendo de grande conveniencia que em presença dos graves acontecimentos que perturbaram as nossas boas relações com o governo do Brazil, se constitua e reuna instantemente a representação nacional para prestar, se for necessario, o seu patriotico e esclarecido concurso, á solução das difficuldades pendentes, se digno convocar as côrtes por assim o pedir o bem do estado;

Eleger uma comissão, que ficará encarregada de apresentar ao rei a mencionada representação, de dirigir um manifesto ao paiz e de adoptar os meios que julgar convenientes para fazer respeitar as liberdades publicas e as prerogativas do parlamento.

Esta comissão poderá aggregar a si as pessoas que julgar convenientes.

Fallaram depois os srs. Oliveira Monteiro, Augusto Fuschini, Dias Ferreira, Tavares Festas, Fernando Palha, Antonio Candido, Gomes da Silva e Manoel Vaz.

Tal-os muito bem, n'uma grande elevação de ideias e com notavel brilho de dicção, mas distinguindo d'entre todos, o sr. conselheiro Antonio Candido, que é sempre o grande tribuno, encantado e assombro dos que o ouvem, prodigio e maravilha de eloquencia, e o sr. Gomes da Silva, que, para os muitos que ainda não tinham tido o prazer de o ouvir, se revelou um orador tão elegante e fluente, como correcto e habil.

A moção do sr. Oliveira Monteiro, foi esta:

«Na hypothese de nos ser negada justiça por quem pode e deve fazel-a, proponho que todos os que adherem ao movimento de opposição e protesto contra os criminosos abusos constitucionaes commettidos pelo governo, resignem os seus cargos politicos, mesmo os de eleição popular.

A digna comissão signataria dos convites para esta reunião indicará a oportunidade para a realisacção d'esta resolução.»

O sr. Gomes da Silva fundamenteo largamente a seguinte moção:

«Os pares do reino e deputados eleitos, reunidos pelo mesmo sentimento patrio d'ordem e respeito pela lei, afim de condemnarem a longa serie de abusos, provocações e indignidades praticadas pelo actual governo, desde a suspensão das garantias individuaes na Capital;—inauguram os seus trabalhos, declarando á liberal e honrada Nação Portugueza que em face do criminoso decreto de 4 de maio corrente, são legaes e necessarias todas as resistencias individuaes ou collectivas contra a cobrança e arrecadação d'impostos, e fixação das forças militares de mar e terra, que não tenham sido votadas pelas côrtes.—Lisboa, 16 de maio de 1894.—Os deputados eleitos por Lisboa—*Eduardo Abreu, Gomes da Silva.*»

A assembleia approvou por unanimidade a 1.ª e 3.ª parte da proposta do sr. José Luciano, e por quasi unanimidade a 2.ª parte, tendo votado contra os srs. Vaz Preto, Eduardo Abreu e Gomes da Silva.

A sessão terminou depois da uma hora e meia da manhã.

Ao encerrar a sessão, propoz o sr. Barbosa de Magalhães, e foi unanimemente approvado, um voto de sincero louvor á benemerita comissão iniciadora e promotora d'aquella imponentissima reunião, e á mesa que tão distinctamente dirigira os trabalhos da assembleia.

A alta significação politica de esta reunião deve ter impressionado o chefe do estado, e convencel-o de que é não só errado, mas até perigoso o caminho em que os seus falsos ou levianos conselheiros o lançaram e por onde o vão arrastando com as instituições, a liberdade e a independencia do paiz. E se assim não fór, peor para todos os cegos e surdos da opinião.

O CONFLICTO COM O BRAZIL

Doloroso e triste para todos os corações de portuguezes, o rompimento que o governo da republica brasileira entendeu dever abrir com o d. S. M. Fideissima é ao mesmo tempo um perigo gravissimo para a nossa já bem penosa vida economica e financeira.

Se a causa d'este rompimento foram as inconveniencias dos funcionarios que o gabinete portuguez, até á ultima hora manteve perante os acontecimentos do Brazil, não pode o sialstro governo do sr. Hintze,

deseulpar-se do desastre e da vergonha que Portugal acaba de soffrer.

Não. Desde ha muito que a imprensa do Brazil accusava esses funcionarios de parcialidade na pendencia intestina que affligia aque-la nação, a quem devemos a maxima lealdade e dedicacção. Desde ha muito que a guas jornaes do nosso paiz avisaram o governo do que se passava. O sr. Hintze não procedeu com energia e decisao que o caso reclamavam e de que teve um bom exemplo na attitudo mantida pelo governo dos Estados Unidos do Norte.

Portugal tem, pois, a agradecer ao ministro *enguig*, ao homem que não ri mais um enxovalho, mais uma infelicidade.

No proximo numero nos occuparemos d'este importante conflicto e oxali que já então e-tejam d'alguma forma atenuadas as dolorosas circunstancias em que nos collocaram.

SCIENCIAS & LETTRAS

SÓ!

Lá fóra, a Lua no zenith, avançava cautelosa, pallida, com a expressão d'um asceta, olhando cá para baixo, embebecida na contemplação do namorado que a Terra láe roubara, um dia—o Mar

E as estrellas, ironicas, piscando os olhos, criticavam a insania d'aquella sua irmã, d'aquella Lua que tinha o fadario de andar todas as nutes a espreitar o amante adormecido, em brando arfar, nos braços da sua rival.

Silencio por toda a parte. Só de quando em quando, um leve respirar da brisa adormecida fazia cíciar es ramos d'uma australia, onde os rapazes de dia, tinham descoberto um ninho.

Alli perto havia outro ninho. Illuminava-o o luar, batendo de esconso, nos vidros das janelas.

Inclinada ternamente sobre o berço em que repousava o fillinho, mais bella ainda na expressão fatigada do semblante, a joven mãe embalava, embalava, entoando uma balada sentimental.

Pouco a pouco porem, aquelle brando balanço do berço tornava-se mais lento, as palpebras descahiam e, insensivelmente tornava-se incoherente a letra, d'aquella meopeia.

A cabeça pendia lhe mais e mais sobre o pequenino leito e as fartas madeixas de cabello iam acariciar em meigas blandicias, o infantil rostinho, até que mãe e filho se quedavam em pacificada somnolencia. Em morticões chãos, creptando, extinguia-se a lamparina.

Um leve rocegar, semelhante ao esvoaçar de avesinhas, vem quebrar a monotonia do respirar da alcova.

Era um bando de fadas que vieram pousar sobre o pequerruchinho. A Lua presentiu-as e veio espreitar, curiosa, pelas janelas, inundando o quarto de luar. E o loiro infante dormia, dormia, sorrindo para os anjos seus irmãos...

Chega a rainha das fadas e esses pequenos genios travessos e

caprichosos que, de dia, se es-
condem nas petalas das rosas.
formaram assembleia, tomando
um aspecto solenne e sentencio-
so.

—Vamos a isto, disse a rainha,
tomem as varas e toque cada
da uma esta creança.

Então uma fada de olhos azues,
cabellos de ouro sorrindo por
uma pequenina bocca de romã,
disse, estendendo a varinha so-
bre o berço:—Eu te fado para
que sejas formoso.

Approximou-se depois outra de
frente espaçosa, olhos pretos,
scintillantes e diz:—Eu te dou a
inspiração.

Vem outra, de rosto pensativo,
abstracto e pronuncia:—Has de
ser sabio.

Mais uma lhe roça os peque-
ninos labios, dizendo:—Os teus
beijos matarão de amor.

Outra estende a sua vara de
ouro com incrustações de dia-
mantes e segreda: Dou-te a ri-
queza.

Ainda outra estende o braço
musculoso e válido:—Serás va-
lente.

E outra, e outra e mais outra:
tinham já fallado as fadas da
Alegria, da Vida, do Heroismo,
da Virtude... Mas fa tavam duas
—a da Felicidade e da Morte.

—Sabem onde ficaram? per-
guntou a rainha á assembleia, que
só esperava aquellas duas retar-
datarias.

A Morte, disse a fada da Vida
foi me substituir, alli em baixo,
ao lado d'um berço, onde uma
infeliz chorava de desespero.

Mas não tardará ali.
—E a Felicidade, a Felici-
dade, tornou a presidente?

—Essa, ha muito que não a
vimos, disseram alguma; man-
damos Asheverus em sua procura,
mas não soubemos mais de
ella.

E a mãe que tinha ouvido,
sorridente, as sentenças das fa-
das, teve um subito estremece-
mento. Mas, no seu sonho, não
ousou pronunciar uma palavra,
com receio de afastar os benefi-
cios genios que pairavam sobre o
seu filhinho.

Povoa ADELAIDE SEIRÓS.
(CONTINUA)

DEUS TE ABENÇOE

Quando os teus anjos sorriem
N'esse alvo seio de mãe,
Lembram-me as loiras madonas
Do casto pincel de Holbein.

E penso que a minha vida
E' bem triste ao pé da tua.
Tu és roseira florida,
Eu rocha escavada e nua!

Colheste dois p'omos d'ouro,
N'um eden banhado em luz,
Onde o mal não tem raizes,
E onde a serpe não seduz.

E eu do meu caminho escuro
Ergo a ti meu triste olhar,
Visionaria do futuro,
Que busca... mas sem achar!

Quando os meus olhos se espraíam
Na amplidão que não tem fim,
Não queiras sondar, creança,
Tristezas que eu sinto em mim!

Mas, quando te olho sorrindo,
Sabes o que esse olhar diz?
Deus te abençoe, anjo lindo!
Deus te abençoe, mãe feliz!

M. A. Vaz de Carvalho.

PUBLICAÇÕES

Couro e cabelo—Assim se inti-
tula um apreciavel opusculo de 54
paginas, contendo um dos primei-
ros trabalhos forenses do distin-
tissimo advogado nas comarcas de
Valença e Cerveira, dr. Gaspar de
Queiroz Ribeiro d'Almeida e Vas-

concellos, ex-deputado da nação e
socio da Academia Real das Scien-
cias de Lisboa.

Exposição clara, nitida; exame
rigoroso; critica apurada; argu-
mentação cerrada; illações e de-
duções transparentes; fino criterio
juridico; desde começo a final, uma
linguagem facil, elegante, correctis-
sima; tudo concorre exuberantemente
n'esta, como n'outros estudos foren-
ses do dr. Queiroz Ribeiro, para
se firmar a sua reputação de ta-
lento juriconsulto, como ha
muito já a tem de primoroso poe-
ta e homem de letras.

Agradecemos ao caro amigo,
cujos superiores predicados admira-
mos desde os bancos das escolas,
a sua muito affectuosa e estimada
offerta.

A Gaita—Com este titulo co-
meçou a publicar-se n'esta villa
mais um quizenario litterario e
humoristico.

O artigo d'apresentação está bem
escripto; n'elle se defereem con-
ceituosas variações tomando-se por
motivo a denominação do peri-
dico.

Sempre favoravelmente dispostos
para com os nossos conterraneos,
quando procuram applicar bem a
sua actividade, ou desenvolver a
sua intelligencia e illustrar o seu
espírito, desejariamos que os jo-
vens redactores d'«A Gaita», sob
o empenho e preocupação do hu-
morismo, evitassem o mais que
lhes fosse passivel o cabir na piada
immoral, impudica, gaiata e chala.

Torna-se necessario estabelecer
uma forte reacção contra o deprava-
do gosto da epocha. São mais
apreciaveis e mais edificantes as
produções graciosas, os bons ditos,
as finas manifestações d'espírito
que podem preferir-se n'uma sala,
deante de senhoras, de creanças e
de pessoas as mais respeitaveis,
do que as expansões licenciosas e
deshonestas que nunca deveriam
passar da taverna ou do bordel.

Pela muito que desejamos ver
superiormente educados e orienta-
dos os que se entregam ao novicia-
do das letras, nos permittimos
aconselhar os intelligentes redac-
tores d'«A Gaita», a fim de que o
seu periodico se não deixe arrastar
para o lodo em que se atolam ou-
tras publicações que se pretende
tornar chistosas.

Feitas estas amigaveis preven-
ções, damos as boas vindas ao
novo quizenario desejando-lhe
vida feliz.

A Moda Illustrada—Temos pre-
sente o n.º 362, anno XVI, d'este
esplendido quizenario, sem duvi-
da uma das melhores publicações
que no genero se fazem no nosso
paiz. Summario: Vestido para ca-
sa—Modelos de chapéus—Vestido
para senhora—Guardiões para
corpos—Vestido para menina de
oito annos (frente e costas)—Cor-
pos para theatro—Vestido para
baile—Trajo para Exposições—
Seis vestuarios para corridas—
Bordado para sacco de trabalho—
Vestuario para casa (frente e cos-
tas)—Trajo para visitas—Vestuario
para passeio—Casaco para menina
(frente e costas)—Sacco para tra-
balho—Entremeio e renda para
crochet—Jaquette Silvia (frente e
costas).

DIA A DIA

Fazem annos:

Dia 22—o sr. José Maria V.
de Miranda Pereira Barreto.

Dia 23—a exm.ª sr.ª D. Er-
nestina Ribeiro Pereira Bandei-
ra.

Dia 24—o sr. Joaquim José
Maciel.

Dia 25—a exm.ª sr.ª D. Ma-
ria Amália da Cunha Velho Pinto
Rosa e o sr. Emilio Pinto Rosa.

Acompanhado de sua exm.ª

esposa e gentil filhinho, foi pas-
sar alguns dias a Cacia (Aveiro),
com seus exm.ªs Paes, o sr. dr.
Manoel Nunes da Silva, muito
digno delegado do procurador
regio n esta comarca.

Esteve quinta feira n'esta villa
o nosso amigo rev. Antonio José
Gonçalves Ralha, abba de St.ª
Maria do Abba de concelho de
Villa Nova de Famalicão.

Esteve com a influenza, achando-
se já quasi restabelecido, o sr.
Delfino Pereira Esteves.

Vimos n'esta villa o sr. dr.
Augusto Carlos Cardoso Pinto
Osorio, desembargador da Rela-
ção do Porto, que veio passar o
dia de segunda feira na compa-
nhia do seu amigo o sr. dr. Car-
doso e Silva, digno juiz de di-
reito no quidro.

Parte brevemente para o es-
trangeiro, em viagem de recreio,
o nosso amigo e estimavel pa-
tricio sr. Abel Jordão Vieira
Fiuza.

Foi baptisada, segunda-feira
passada, na igreja parochial de
Villar de Frades, uma filhinha do
sr. dr. Augusto Mattos, adminis-
trador d'este concelho, sendo lhe
dado o nome de Laura.

Com uma gentil dama da ci-
dade do Porto consorciou-se,
hontem, na igreja parochial de S.
Cosme de Gondomar, o nosso
sympathico e estimavel patricio
sr. Antonio Machado Carmona,
acreditado commerciante n'a-
quella cidade e filho do nosso
corr ligitario, sr. José Machado
Carmona.

Foi celebrante o rev. conse-
lheiro dr. Moreira Freire, abba-
de de Santo Ildesonso.

No final das cerimoniaes re-
ligiosas foi servido aos convidados
um opiparo banquete, na quinta
dos paes da noiva em S Cosme.

Aos noivos desejamos um por-
vir de interminavel felicidade.

Está enfermo o nosso patricio
sr. Antonio Me'lo, digno escrivão
de direito em Famalicão.

ASSOCIAÇÃO H. DE SOCCORROS BARCELLINENSE

Dirigi ao sr. Anselmo Anto-
nio da Costa Leite, proprietario
da «Folha da Manhã», a carta
que vae ler-se.

O sr. Anselmo entendeu, e
talvez entendesse hem, que não
devia publical-a.

Faculta-me o art.º 9 da lei
de 10 de novembro de 1837
exigir da «Folha da Manhã»
a inserção da minha resposta,
mas não o faço porque... não
quero.

E por hoje nada mais direi.
Domingos de Figueiredo

Eis a carta:
ILLM.º SR. ANSELMO ANTONIO DA
COSTA LEITE

Quem escreveu a local publica-
da em o numero 767 da sua co-
nhecida «Folha», sob a epigraphie
—Associação H. de Soccorros Bar-
cellinense—foi mal informado ou
quiz enganar os leitores.

Dizem que a referida local é do
sr. Silva Esteves, o que eu não
creio, depois que li a carta ulti-
mamente dirigida pelo mesmo sr.
á «Ideia Nova».

Se porventura os leitores do seu
jornal soubessem que era d'elle,
eu não responderia, e isso por
tantas razões que... talvez não
chegasse para tanto o typo da sua
«Folha».

A v. s.ª, que provavelmente to-

lerou aquelle escripto por igno-
rar o que se passa na Associação Hu-
manitaria de Soccorros aos Ami-
gos, aliás, de Soccorros Barcellinense,
e ao publico que tem di-
reito a ser esclarecido, vou dizer
algumas palavras, e ao correr da
penna, porque o tempo e preciso
—para quem tem que fazer—e
a explicação é facil.

Principiarei por transcrever o
art.º 13.º (num numero) dos esta-
tutos d'aquella associação:

«Todo o socio que se queira
tratar com facultativo da sua esco-
lhi o poderá fazer, pagando-lhe,
ficando com tudo sujeito á fiscalisa-
ção, e não sendo pagos os me-
dicamentos que não forem receti-
tados ou approvados pelo faculta-
tivo da associação.»

Adoecendo ha tempo a mulher
do socio José Pereira, d'esta fre-
guesia, foi o mesmo pedir senha
ao secretario da associação, Fer-
nando de Figueiredo, como fazem
todos os socios (art.º 17.º)

Estava ausente o facultativo, sr.
dr. Lamella, e o referido secreta-
rio declarou ao socio—que esse
facultativo approvava as receitas.

O socio recorreu ao sr. dr. Fer-
raz que se condoeu d'elle, e visi-
tou gratuitamente a enferma.

Por muitas vezes o socio Peri-
era pediu ao secretario que, segun-
do o costume, apresentasse as re-
ceitas ao sr. dr. Lamella, para o
indicado fim, mas tal approvação
não se realisou, e o secretario fu-
gu, como é sabido.

Requerem então o referido so-
cio á direcção actual para lhe pa-
gar, e esta responde—que não o
podia fazer, visto ser despesa an-
terior á sua administração, e esta-
rem já approvadas pela assembleia
geral as contas dos annos preceden-
tes.

Se em fosse director, teria vota-
do assim tambem.

Disse-o já em duas sessões da
assembleia geral, e repito-o aqui.

O socio recorreu para a assem-
bleia geral, e esta resolveu man-
dar pagar-lhe.

Não assisti á sessão em que se
resolveu isso, e por tanto não ten-
ho a menor responsabilidade a
esse respeito, mas entendo que
fez justiça, e assim se tem feito
em casos semelhantes.

O socio José Joaquim de Miran-
da recebeu, nas mesmas condi-
ções, a importância dos medica-
mentos de que precisou.—e o so-
cio Albino d'Oliveira tambem re-
cebeu, apezar d'estar ausente e
não ter participado a mudança de
domicilio, como dispõe o n.º 8 do
art.º 8.º dos estatutos, e apezar de
não ter havido fiscalisação (art.º
43.º)

A assembleia geral (não me re-
cordo se assisti a essa sessão) re-
solveu pagar ao socio Oliveira, por
elle ser pontualissimo no paga-
mento de suas quotas, como pon-
tualissimo tem sido sempre, e con-
tinua a ser, o socio Pereira, que
não é capaz de faltar aos seus de-
veres, e menos ainda de pregar o
cão a quem lhe tivesse matado a
fome...

Reuniu ultimamente a assembléa
geral para discutir as conts do
trimestre findo em 31 de março.

Perguntei á direcção (e não ao
continuo, a quem não tenho) que
dirigir-me para cousa alguma) a
razão porque não foi apresentada
a circular a todos os socios (n.º 7
do art.º 8.º e art.º 46.º)

Responderam—que não tinham
culpa n'essa falta, e que providen-
ciariam.

Tem graça:—não acha?

O sr. presidente da assembleia
geral foi convidado á ultima hora
(garanto)—quando se viu que com-
pareciam alguns socios que não
assignam de cruz.

No uso plenissimo do meu di-
reito, e em cumprimento do meu
dever, apesar de ser socio
honorario (art.º 26.º e n.ºs 1 e 2)
—perguntei se a direcção tinha
cumprido a deliberação da assem-
bleia geral, pagando ao socio Pe-

reira os medicamentos de que se
trata,—e a direcção respondeu—
que não se tinha cumprido nem
cumpriria nunca... por lh'o con-
selharem alguns advogados.

Que diria v. s.ª a isto?
Como entende v. s.ª que deve
classificar-se o inacreditavel pro-
cedimento da direcção?

A assembleia geral, dentro da
lei e dos estatutos, é soberana:—
não é um espantallo como enten-
dem os que nunca souberam cum-
prir o seu dever.

Se eu fosse director, e se não
me confirmasse com a delibera-
ção da assembleia geral, apresen-
taria desde logo a minha demis-
são, com a mesma facilidade com
que me demitti do lugar de vice-
presidente da assembleia geral,
como o declarei n'essa memoravel
sessão, e como deve constar da
acta que tem de ser lida na pri-
meira reunião.

Para a discussão das contas, fal-
li no contrato com o continuo,
mas, como a direcção se doe, me
perguntei, porque valia o mesmo,
—quanto pagava o continuo pela
parte da casa, que occupava, da
associação, sem do que paga pela
leja, que já tinha antes de ser con-
tinuo.

A direcção respondeu—que lhe
tinha emprestado a cosinha—gra-
tuitamente—por algum tempo...

Bom administração: não é?

Por isso a direcção não gostava
da leitura do contracto, em que
não consta que o continuo tenha
a cosinha, e entenda que esse con-
tracto não era preciso para a dis-
cussão das contas, com se os so-
cios não tivessem direito a exigir e
ver tudo o que tem relação com
ellas!

Ao que parece, a direcção sup-
põe que os socios, na discussão
das contas, apenas tem direito a
velas e a verificar as sommas!...

Esta controversia deu origem a
confusão na mesa, e o sr. presi-
dente, sempre bem disposto a con-
ciliar tudo e todos, pediu ordem,
apesar de ninguem estar fóra d'ella.

O que o sr. presidente queria
era evitar as interrupções, que po-
diam terminar por uma grande
desordem.

O sr. presidente é um cavalhei-
ro tão conciliador—que já pediu
a um individuo para que não es-
magasse a cara d'outro, a pedido
d'um timorato que, de noite, nin-
guem vê só, e mesmo de dia foge
como um criminoso, pelo receio
de desastre... no boneco de pata-
co...

(CONTINUA)

PELA SEMANA

Ao sr. administrador—
Todos os periodicos locais estão
frequentemente vezes apontando á au-
toridade administrativa o seu de-
ver. Porem, a nada... se move.
Ora realmente é preciso um re-
quinte de desplante, de incuria,
de desprezo por esta terra e pelas
obrigações do cargo, para assim
succeder.

Este jornal tem sido d'uma be-
nevolencia extrema para com o sr.
administrador, não obstante o seu
facciosismo sorno de adversario
politico. Se assim procedesse uma
auctoridade progressista, muito te-
ria rosnado a canalha regenerado-
ra e até não lhe faltariam os apo-
dos e os doestos dos seus escre-
vinhadores insidiosos.

Fazemos nossas as palavras dos
collegas locais «A Ideia Nova» e
«Folha da Manhã» acerca dos ca-
sos para que reclamam a attenção
do sr. administrador do concelho.
Se o sr. administrador não sabe
ou não quer fazer executar a lei,
deixe o logar, que assim faz uma
triste figura.

Toda a gente diz que os seus
empregados são os que mandam e
que s. ex.ª é quem menos exerce
as funções de administrador.
Pois, occorria-nos agora, já que

estamos com a mão na massa, mostrar ao publico, como são insensatos, maus e incorrectos alguns dos empregados da administração, mas falta-nos o espaço e por isso será para outra occasião. Ha-os por lá com varias manias. Distinguem-se, porém, o que *todo lo manda* e o que tem a monomania da captura, a ponto de se prestar a prender de bom grado, arteiro e subtil como se se tratasse d'um grande criminoso, o seu parcho, quando lhe estava em casa de pessoa que lhe merecia consideração.

Mau é se isto não toma brevemente melhor rumo, para que todos sintam o rigor da lei...

Agora mesmo nos dizem que um official da administração tem ido ao mercado diário da Praça de D. Pedro V ameaçar as vendedeiras de hortaliças de que se trouxeram legumes que tenham sido atingidos pelas applicações do sulfato de cobre lhes prohibe a venda ou as prende.

Parece incrível que isto aconteça em Barcellos, mas asseveram-nolo pessoas fidedignas.

Já não basta a estúpida relutância do povo ao novo tratamento das vinhas, que o governo e todas as auctoridades administrativas e até ecclesiasticas deviam combater, era preciso que a nossa administração do concelho desse tambem o seu contingente para a corrente ignorante e pernicioso!

Valha-nos Deus!
Folha da Manhã—Deixou de fazer parte da redacção d'este nosso collega local o sr. José F. da Silva Esteves.

Festividade do Menino Deus—Esteve bellantissima a solemnidade realisada, domingo passado, na igreja do Bom Jesus da Cruz, em honra do Menino Deus.

O templo achava-se caprichosamente decorado e a orchestra que se fazia ouvir no côro era magnifica.

De tarde houve sermão pelo rev. sr. Domingos Guerreiro, de Viana do Castello, que proferiu uma boa oração.

Cabem os maiores encomios á digna mesa, composta de estimaveis e brisas rapazes, pelo desvelo e bom gosto com que sempre dirigiram estas festas.

Muito bem—O nosso amigo e prestimoso patricio sr. Antonio Fioza, commerciante da praça do Pará, remetteu, ultimamente, reis 60:000 a um nosso conterraneo que por falta de saude não tem podido reassumir o seu lugar de empregado no fóro.

Bem baja o benemerito cavalheiro.

o nosso artigo—Retiramos hoje o nosso artigo principal para dar lugar ao que transcrevemos do nosso illustrado collega «Correio da Tarde» e que diz respeito á grande reunião liberal ultimamente realisada em Lisboa.

Corpus Christi—O senado barcellense resolveu, em sua ultima sessão, não realisar a costumada procissão denominada Corpus Christi que de longas datas costumava effectuar-se, sempre com a pompa que bem caracteriza os sentimentos religiosos dos barcellenses.

Não apoiamos a resolução do nosso municipio, porque nem a economia achamos a defendel-a, visto a despeza poder dizer-se quasi insignificante; e, porque a supressão d'esta tão sabida festividade representa um prejuizo para Barcellos, se attendermos a que a festa chamava muita gente, fazendo importante o mercado que n'esse dia é uso realisar-se e que aqui deixava muito dinheiro.

Graça estúpida—Ao marco fontenario que ultimamente foi collocado no Campo de S. José, arrancaram-lhe duas torneiras de metal.

Bom é que a auctoridade tome conta do caso e não deixe sem justa punição o auctor de tão estúpida graça.

Autopsia—No hospital da Misericordia effectou-se a autopsia no cadaver d'um creado de José Rodrigues Cardoso, do lugar do Outeiro, freguezia de Perihal, verificando-se ter sido o infeliz victima d'uma lesão cardiaca e não de ser espancado por José Sezudo, um rapazola, de Villa Cova.

Roubo—Em um dos dias de esta semana appareceu aberta uma porta d'entrada em uma casa, que o sr. Francisco José Gonçalves Ralha, de Roris, possui no sitio do Bião da dita freguezia, e veio-se ao conhecimento que a mesma porta havia sido forçada entrando por ella os ladrões, que d'ali levaram um capacete e bicha do alambique que o mesmo sr. Ralha ali tinha montado, calculando-se o roubo no valor de 22:300, não levando mais nada, por mais nada haver ali que roubar.

Com vista ao sr. administrador do concelho, para ir somnindo.

Enlace—Hontem, na parochial igreja da freguezia de S. Maritinho de Villa Frescainha, uniram se peos sagrados laços matrimoniaes a exm.ª sr.ª D. Henriqueta Guimaraes, enteada do sr. Alberto de Jesus com o nosso amigo sr. Manoel Gonçalves Vieira d'Azevedo, acreditado negociante d'esta villa.

Os dotes de coração que os noivos possuem são garantia de uma perenne lua de mel, que sinceramente lhes desejamos.

Outro—Tambem se realisou hontem na igreja de Santo Ildefonso, do Porto, o casamento da exm.ª sr.ª D. Herminia Pereira de Azevedo, com o snr. Domingos José da Silva Ribeiro, estimado mancebo d'esta villa.

Os noivos chegaram hontem a esta villa.

Appetecemos-lhe mil venturas.

INTERNATO ULTRAMARINO

Collegio fundado por Branco Rodrigues, rua de S. Cactano I. (a Buenos Ayres) Lisboa. Admitte só alumnos internos: mensalidade 15:000 rs. Optimo local; ares saluberrimos; esmerada educação e inexcedivel tratamento etc. A matricula para os alumnos de fóra de Lisboa está aberta nas succursaes do Banco Ultramarino. Dão-se os estatutos a quem os pedir.

O procurador Severino tem o seu escriptorio em casa do exm.º snr. Gomes da Costa, á Pedra do Couto n.º 14, aonde pode ser procurado diariamente desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

ANNUNCIOS

BANCO DE BARCELLOS

Compram-se 20 acções do Banco de Barcellos.

Quem quizer vendel-as pode dirigir-se em carta a J. S., n'esta redacção.

ARREMATAÇÃO

2.ª praça

2.ª publicação

No dia 20 do corrente mez de maio, por 11 horas da manhã, á porta da repartição de fazenda d'este concelho, se hão de por em praça, e arrematar, pelo maior lance que for offerecido, os

bens abaixo indicados, penhorados na execução, que a Fazenda Nacional move para pagamento de contribuições em divida a Francisco José Machado, de Villa Cova, a saber:

Uma leira de terra lavradia, com algumas arvores de vinho, chamada do Agro Queimado, sita no lugar da Igreja, da freguezia de Villa Cova. São por este meo citados todos os credores incertos do executado, para assistirem, querendo à arrematação, e mais termos do processo.

Barcellos, 7 de maio de 1894.

Verifiquei a exactidão O juiz das execuções fiscaes.

Marinho Falcão.

O escrivão, Arnaldo D. d'Almeida Azevedo

ARREMATAÇÃO

2.ª praça

2.ª publicação

No dia 20 do presente mez de maio, por 11 horas da manhã, á porta da repartição de fazenda d'este concelho, se hão de pôr em praça e arrematar pelo maior lance que for offerecido a cima da quantia de dez mil quatro centos e cincoenta reis, e cujos bens abaixo indicados, vão á praça para pagamento de contribuições em divida, e penhorados na execução, que a Fazenda Nacional move a José da Silva, da freguezia de Igreja Nova, a saber:

Uma leira de lavradio, sita no lugar de Paredes, da freguezia de Igreja Nova. São por este meio citados todos os credores incertos do executado, para assistirem, querendo, á arrematação, e mais termos do processo.

Barcellos, 7 de maio de 1894.

Verifiquei a exactidão O juiz das execuções fiscaes.

Marinho Falcão

O escrivão, Arnaldo D. d'Almeida Azevedo.

EDITOS DE 30 DIAS

1.ª publicação

PELO juizo de direito de esta comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do quinto officio—Azevedo—correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação, citando os auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil Manoel Ferreira Maciel e José Ferreira Maciel, solteiros, de maioridade, da freguezia de Fragozo d'esta comarca, aonde foram moradores, para na qualidade d'interessados no inventario entre menores a que se procede por morte de seus paes Antonio Ferreira e mulher Anna da Costa Sá Vianna, que foi da mesma freguezia de Fragozo e em que é inventariante

a filha Antonia Ferreira, solteira, da mesma, virem deduzir o seu direito no referido praso, sem prejuizo do seu regular andamento, conforme o § 3.º do artigo 696 do código do processo civil.

Barcellos, 12 de maio de 1894.

Verifiquei.

O juiz de direito

Fernandes Braga.

O escrivão interino

do 5.º officio, Luiz Vieira de Sousa Coutinho.

(140)

ARREMATAÇÃO

1.ª praça

1.ª publicação

NO dia 3 de junho proximo por 11 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, tem de entrar em arrematação os bens penhorados aos executados José Joaquim de Faria Fonseca e mulher, de Chorente, na execução que lhes move Sebastião José d'Oliveira Novaes, de Chavão, e são—Moveis, generos de consumo e semoventes no valor de 58:180 reis.

RAIZ

Casa torre com seus commodos e junto eirado de lavradio, no lugar de Moços, em Chorente, avaliado em 216:320 reis.

Campo da Cortinha, de lavradio com arvores de vinho no mesmo lugar e freguezia, avaliado em reis 113:560.

Campo do Moinho, de lavradio e agua de lima e rega no mesmo lugar e freguezia, avaliado em 159:200 reis.

Bouça do Campo do Moinho, de matto e pinheiros no mesmo lugar e freguezia, avaliado em 50:000 reis.

Ficam citados os credores dos executados para assistirem á arrematação e mais termos da execução.

Barcellos, 10 de maio de 1894.

Verifiquei.

O juiz de direito

Fernandes Braga.

O escrivão interino

do 5.º officio, Luiz Vieira de Sousa Coutinho.

(141)

AOS CORPOS ADMINISTRATIVOS

BLUCIDARIO

Para a facil organização dos

Orçamentos e contas

Das

Caixas, juntas de parochia, confrarias e irmandades

Esta útil e importante publicação, bastante volumosa pelas desenvolvidas indicações e esclarecimentos que presta, contem uma collecção magnifica de modelos para orçamentos ordinarios e supplementares.

Cada exemplar custa 300 reis; pelo correio, 320 reis.

Os pedidos devem ser feitos a Proença, Filhos e C.ª—Guarda.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal das Familias

Contendo os ultimos figurinos das modas de Paris, moldes de tamanho natural, modelos de trabalhos de agulha, tapessarias, bordados, crochet, romances, litteratura, passatempo, etc.

Condições d'assignatura

1.ª edição (com figurinos coloridos)

Anno 4:000 | Trimestre 1:100
Semestre 2:100 | Avulso 200

2.ª edição (sem figurinos coloridos)

Anno 3:000 | Trimestre 850
Semestre 1:600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na Antiga Casa Bertrand—José Bastos—Rua Garret, 73 e 75—Lisboa.

Empreza Editora Mello d'Azevedo e C.ª

Publicação de romances historicos portuguezes, especialmente consagrados a reproduzir os nossos fastos gloriosos do ultramar. Inaugurará a Empreza suas publicações com a dos

ORPHÃOS DE CALECUT

ROMANCE HISTORICO

Pelo sr. Henrique Lopes de Mendonça

Já se acha no prelo e em breve será posto á venda em todas as livrarias.

Tambem poderá ser adquirido por assignatura, bem como todas as outras obras que forem publicadas, distribuindo-se semanalmente uma caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, por 60 reis pagos no acto da entrega. As illustrações com que as obras adornadas são dadas como brinde.

Assigna-se e vende-se em todas as livrarias, e no escriptorio da Empreza (provisoria) na rua dos Retrozeiros n.º 147, Lisboa.

A LEITURA
MAGAZINE LITTERARIO
Antiga Casa Bertrand—José Bastos.
RUA: GARRET, 73 e 75
LISBOA

NOVIDADE LITTERARIA

CHOROGRAPHIA DE PORTUGAL, ILLUSTRADA

50 gravuras e 20 mappas a cores por

Ferreira-Beusdado

Professor proprietario lyceal de Geographia, Historia e Philoosophia, antigo membro do Conselho Superior d'Instrucção Publica, director da Revista de Educação e Ensino &.

Custo 1\$000 reis

Guillard, Aillaud e C.ª, Casa Editora e de Commissão—Lisboa, 242, rua Aurca, 1.º.

A venda em todas as livrarias.

PHARMACIA

DA
Santa e Real Casa da misericórdia
DE
BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFÍCIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—**AVELINO AYRES DUARTE**
Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fendas, algalias, meias elasticas suspensorios, de madeiras, thermometros, etc.
Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

COMPANHIA GERAL DA AGRICULTURA DAS VINHAS DO
ALTO DOURO
Os vinhos d'esta acreditadissima companhia sempre preferiveis a outros. encontram-se no deposito da mesma **RUA DIREITA N.º 144.**
(276) *M. A. S.ª Jnior.*

PARA 1894 **ALMANACH** PARA 1894
DAS

FAMILIAS

UTIL E NECESSARIO

A todas as boas donas de casa contendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene das creanças e uma variada collecção de Receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

SUMARIO

A's mães de familia:—Conselhos elementares ás mães e amã de leite.—Alimentação mixta dos recém-nascidos.—Utilidade dos banhos d'agua salgada nas creanças nervosas.—Passagem regular das creanças.—Hygiene dos olhos nas creanças.—Lavagens a banhos na primeira infancia.—Da escolha d'um collegio.

Gastronomia:—A maneira de preparar uma grande variedade de artigos de cosinha, doces, vinhos e licores.

Receitas:—Uma grande collecção em todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma boa dona de casa.

Segredos do toucador:—Diversas receitas hygienicas, concernentes á maneira de conservar a saude e belleza da mulher.

Medicina familiar:—Rapida resenha de algumas receitas mais indispeusaveis e que se podem applicar sem o auxilio de medico e de grande utilidade em geral.

1 vol. com 112 paginas, 100 rs.—Pelo correio, 110 rs.
Pedidos ás principaes livrarias de Lisboa, ou á Empresa editora *O Recreio*, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61.

LIVRARIA ESCOLAR—CRUZ E C.
BRAGA
S. GONÇALO D'AMARANTE
Poema lyrico de Francisco Lopes—Livreiro-encadernador lisbonense

Acha-se á venda esta producção poetica do lyrico mais popular de Portugal na epoca seiscentista, por ser o que mais poesias escreveu e publicara então, exaltando o patriotismo portuguez na linguagem franca e sincera do povo—candida como o amor virginal, e galvanisante com o a energia poderosa da electricidade.

Esta producção galvanisante, contem um esboço biographico do poeta livreiro, pelo illustradissimo bibliographo e professor decano do lyceu de Braga o dr. Pereira Caldas, entre-sachado de citações dos Luziadas de Camões, e que tornam por isso este Esboço uma especie tambem d'apolygraphia camoniana—lão amada e estimada desde 1880 com especialidade pelos apreciadores litterarios do Cantor Immortal das Glorias Patrias.

São modicissimos os preços da venda, e sobretudo apreciaveis os escriptos agora editados em duas especies de papel.

Pedidos á Livraria Editora—BRAGA, e á Livraria Amarantina—MAARANTE

ELEMENTOS DE BOTANICA

(Primeira e segunda Parte do Curso dos Lyceus)

por
ANTONIO XAVIER PEREIRA COUTINHO
Socio correspondente da Academia Real das sciencias, Lente proprietario da Cadeira de Botanica do Instituto d'Agronomia e Veterinaria, Lente-substituto da Cadeira de Botanica da Escola Polytechnica, etc.

ILLUSTRADA COM 236 GRAVURAS.
Preço... 1:000 reis.

GUILLARD, AILLAUD & C.ª
casa editora e de commissões, 96. Boulevard Montparnas, Paris.
Fidial: 242, rua Aurea, 1.º Lisboa

DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL

(Parte continental e insular)
Designando a população por districtos, concelhos e freguezias, a superficie por districtos e concelhos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos, e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, telephonicas, do serviço de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, repartições com que as differentes estações permutam malas, etc., etc.

por **F. A. de Mattos**
Empregado do Ministerio da Fazenda
1 volume com mais de 800 paginas, 15600 reis. A venda nas principaes livrarias, e na administração da empresa editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

BOLETIM BIBLIOGRAPHICO DE Livros antigos e modernos

Publicação mensal, gratuita
Recommendamos a leitura d'esta utilissima publicação aos amadores de bons livros, ao clero e a todas as pessoas que desejarem estar em d'jo com o movimento litterario do nosso paiz.

Envia-se gratuitamente e franco de porte a todas as pessoas que a pedem aos editores Almeida & C.ª, 34, rua do Almada, 238—Porto.

AGENDA-FORMULARIO

MEDICO-PHARMACEUTICO

por **Augusto Cesar da Costa Goes**

Pharmaceutico pela Universidade de Coimbra.
2.º anno 1893

Preço 500 reis.—Guillard, Aillaud e C.ª, Lisboa.

VIAGENS PORTUGUEZAS

PORTUGUEZES E INGLEZES EM **AFRICA**

ROMANCE SCIENTIFICO

por **VICTORIA PEREIRA**
TENENTE DE INFANTERIA
Um vol. 600 reis
EMPRESA EDITORA DO RECREIO.
A venda na Administração do Recreio, rua Formosa n.º 26, as principaes livrarias de Lisboa

PHARMACIA CENTRAL

POSTO MEDICO

RUA DOS CHAOS

BRAGA

Mais um beneficio aos que soffrem das hemorrhoidas

As hemorrhoidas são tumores sanguineos que se formam no recto, algumas vezes com emissões sanguineas, outros sem ellas.

Ou por outra: são reuniões de veias rectaes que se dilatam, onde se desinvolve um tecido celular de nova geração.

Este padecimento doloroso, que se tem tornado muito vulgar, combat-se promptamente tomando uma colher do chá todas as noites cheia dos pós *antihemorrhoidaes* de Luiz Antonio Fernandes, até que se sinta o effeito desejado.

Ordinariamente 3 a 4 noites é o bastante para obter um effeito salutar.

O consumo importante que tem tido este remedio na republica brasileira e em Portugal, será o bastante para attestar os seus beneficos resultados.

Deposito em casa do auctor, Pharmacia Central, rua dos Chãos-Braga.

Preço do frasco, 500 reis, franco de porte. Dinheiro adiantado pelo correio.

Indicação d'algumas preparações mais em uso, e de reconhecido valor therapeutico preparadas por **LUIZ ANTONIO FERNANDES**

Vinho com extracto de figados de bacalhau simples

Não se pôde contestar a influencia d'este poderoso medicamento na nutrição. Desenvolve o appetite, estabelece largamente os meios necessarios á calorificação.

Convém aos predispostos á tuberculose, aos glycosuricos, ás creanças debéis, aos rachiticos, escrofulosos, etc., e finalmente, em todos os casos em que se revela o empobrecimento do sangue.

Vinho com extracto de figados de bacalhau, com hypophosphytos de cal e soda.

Goçando das mesmas propriedades do vinho com extracto de figado de bacalhau, simples, torna-se muito mais recommendado pelas propriedades therapeuticas dos hypophosphitos tornando-se muito util nas molestias pulmonares, escrofulas, na fraqueza do tecido osseo, fracturas, caries, etc., muito util quando for supprimido o aleitamento das creanças.

O rachitismo é muitas vezes causado pela falta d'ammamentação. Pôde-se restaurar o perdido, usando este precioso medicamento, conforme a indicação dada.

Vinho com extracto de figados de bacalhau ferruginoso.

O ferro associado ao vinho com

extracto de figados de bacalhau, por certo um dos preparados mais vulgares conhecidos e de melhor effeito therapeutico.

Vinho anti-bacillar

Tem dado os mais lisongeiros resultados nas molestias pulmonares, pleurisias d'origem tuberculosa, bronchites agudas e chronicas, e finalmente em todas as molestias das vias respiratorias

Extracto fluido de salsa parrilha composto

A syphilis, escrofulismo, molestias herpeticas e outras congêneres, atacam a raça humana de ta maneira que causam danos im portantes no organismo.

Eis a razão por que se deve ad-munstrar ao doente purificador do sangue, para expelir do organismo, os humeres que o danifica.

Consegue-se isto perfeitamente usando methodicamente o Extracto fluido de Salsa parrilha composto por L. A. Fernandes.

Xarope pectoral balsamico expectorante.

Este xarope *milagroso* debella promptamente as molestias do peito, como catarrhos, bronchites de fluxos, tosses, enfim todas as affecções das vias respiratorias por conter principios balsamicos, que actuam d'um modo energico no apparelho respiratorio.

Callicida Fernandes

Extrahе callos com a maior facilidade em 3 dias.

A venda extraordinaria justifica a sua efficacia.

Elixir anti-pyretico sudorifico contra a influenza.

Vigor do cabelo ou Elixir anti-septico

Com o uso d'este medicamento o cab-llo torna-se vigoroso impedida sua destruição ainda que a dependa d'origem syphilitica.

Para tingir o cabelo, bigode, barba

Fluido transmutativo de Fernandes

Elixir d'opoponax composto, grande dentifric o

Limpa os dentes e fortifica as gengivas livrando-as do mau habito que ordinariamente apparece nos individuos com lingua suja, qual for o motivo especial. (72)

Analyses d'ouriuas qualitativa e quantitativa

ESPECIALIDADE DA CASA

VINHOS E PASTILHAS MEDICINAES

DEPOSITO GERAL

RUA DOS CHAOS

DEPOSITO NESTA VILLA—PHARMACIA CRUZ—LARGO DA CALÇADA.

UM CASAMENTO MALDITO

Ou desventuras do velho Affonso Rodrigues Lusitano, causadas pela sua segunda esposa D. Maria Bernarda Segismunda Cartapacio Constitucional.

Conto moral e humoristico por um portuguez de lei

Preço 100 reis, franco de porte. A venda em todas as livrarias e kiosques

Todos os pedidos, acompanhados da sua importancia, deverão ser dirigidos ao administrador da empresa, Noberto da Silva, rua da Porta do Sol, 9, 1.º andar, Poort